

Este trabalho está inserido na pesquisa “Educação do Olhar e Formação Ético-estética: Cinema e Juventude”, que tem como questionamento principal a possível relação entre cinema e formação docente, no que diz respeito a uma educação do olhar, com uma preocupação ética e estética. Durante este ano (2009), foi feita a aplicação de questionários sobre consumo cultural junto a alunos e alunas de Pedagogia de Instituições da Grande Porto Alegre. Assim, este recorte da pesquisa é desenvolvido a partir dos dados obtidos até o momento. Entre tantos elementos significativos, o que mais chamou a atenção foi que aproximadamente 94% dos estudantes expressaram “concordar em parte” ou “concordar plenamente” com a afirmação de que “Um filme é bom quando retrata a realidade”. Este dado instigou a estudar conceitos como “vontade de verdade” e “vontade de potência”, do filósofo Nietzsche. Autores como Roberto Machado e Luciana Loponte afirmam que, para Nietzsche, a vontade de verdade aniquila a vontade de criação, já que implica a busca de uma essência, de uma realidade “concreta”, que não existiria “em si”. Também encontrei nos estudos de Fabiana Marcello a importante afirmação de que um filme é sempre construído a partir da relação entre cinema e espectador; assim sendo, o cinema ultrapassa o papel de mero instrumento para “retratar a realidade”. Finalmente recorri ao escritor e diretor Andrei Tarkovski, que estudou a relação entre arte e busca pelo real. Partindo dessas discussões teóricas, realizei uma análise do filme “Elefante”, de Gus Van Sant, que contribuiu para elaborar conclusões a respeito do que defendo aqui, sobre a importância de converter nosso olhar, no sentido de sua ampliação estética, que entendemos ser de suma importância no trabalho docente.